



RESENHA

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: FRONTEIRAS, INTERFACES E CONCEITOS

RICARDO ALEXANDRE MARANGONI
Doutorando em Educação da UEMESP

ENS, Romilda Teodora; VILLAS BÔAS, Lúcia Pintor Santiso; BEHRENS, Marilda Aparecida (orgs). **Representações sociais: fronteiras, interfaces e conceitos**. Champagnat (Curitiba)/Fundação Carlos Chagas FCC (São Paulo), 2013.

Na obra *Representações sociais: fronteiras, interfaces e conceitos*, os autores, fundamentados na Teoria das Representações Sociais (TRS), discutem importantes temáticas educacionais. Os trabalhos apresentados são oriundos de diferentes grupos e instituições associados ao Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação (CIERS-ed) e à Cátedra UNESCO sobre Profissionalização Docente. As aproximações, fronteiras, interfaces e contextos da TRS com outros referenciais teórico-metodológicos possibilitam novos olhares sobre as questões, capazes de auxiliar outros pesquisadores na exploração de diversos objetos em diferentes contextos. Por esse motivo, a obra apresenta um grande potencial aos interessados na área.

O livro está organizado em oito capítulos, sendo: 1- *A compreensão de subjetividade na obra de Moscovici*; 2 - *A teoria das representações sociais e a psicologia de Vygotsky: o significado de uma análise comparativa*; 3 - *Teoria das representações sociais e história das mentalidades: a transversalidade do conceito de representação*; 4 - *Representações sociais e visão complexa: interfaces e fronteiras entre as proposições de Serge Moscovici e Edgar Morin*; 5 - *Representações sociais: aproximações/fronteiras entre Bourdieu e Moscovici*; 6 - *Representações sociais e representações do sujeito: dialogando com Moscovici e Lefebvre*; 7 - *Teoria*

das representações sociais e teoria do núcleo central: contexto e interfaces; 8 - *O banquete: fronteiras de afetos entre Moscovici, Freud e Lacan*.

O capítulo inicial "*A compreensão de subjetividade na obra de Moscovici*", elaborado por Clarilza Prado de Sousa e Adelina de Oliveira Novaes apresenta-nos uma reflexão sobre a compreensão de subjetividade por meio da contribuição de Moscovici. As autoras destacam que no desenvolvimento da TRS, ele distancia-se do *modus pensandi* da ciência moderna, o qual não superava dualismos. Nos estudos realizados, elas reforçam a importância de considerarmos as subjetividades no contexto educacional, bem como nos processos de formação e desenvolvimento profissional dos professores.

José Antônio Castorina, no capítulo intitulado "*A teoria das representações sociais e a psicologia de Vygotsky: o significado de uma análise comparativa*", discute as relações entre a TRS, de Moscovici, e a Psicologia do Desenvolvimento, de Vygotsky. Moscovici (2003) considerou que as teorias piagetiana e vygotskyana ampliaram o pensamento de Durkheim e Lévy-Bruhl, o que permitiu a formulação de sua teoria.

No capítulo "*Teoria das representações sociais e história das mentalidades: a transversalidade do conceito de representação*", Lúcia Pintor Santiso Villas Bôas e Orlando



Villas Bôas Filho discorrem sobre a reapropriação do conceito de “representações coletivas”, de Durkheim, pela Psicologia Social, através da TRS e, pela História, através da História das Mentalidades. Embora com objetos de investigação distintos, as duas perspectivas, ancoradas no pensamento durkheimiano, revestem-se de críticas semelhantes, as quais são apontadas e discutidas pelos autores. Para estes, a similaridade de tais críticas fundamenta-se na existência de uma mesma base epistêmica.

Por sua vez, Romilda Teodora Ens e Marilda Aparecida Behrens, em “*Representações sociais e visão complexa: interfaces e fronteiras entre as proposições de Serge Moscovici e Edgar Morin*” articulam a TRS de Moscovici e a Teoria da Complexidade de Morin. O primeiro, sob a perspectiva psicossocial, trata a representação social como uma forma de conhecimento e define-a como um fenômeno individual ou grupal e não como uma abstração ou conceito. Vinculada à realidade, a representação de indivíduos e grupos expressa a compreensão e os sentidos sobre o que já sabem articulando senso comum e ciência. Em sua teoria expõe uma nova percepção do senso comum e as interferências deste sobre as produções científicas. Por meio da Teoria da Complexidade, Morin propõe um paradigma que supere a visão racional e objetiva do conhecimento difundida pelo pensamento newtoniano-cartesiano. As duas teorias aproximam-se na defesa de um novo paradigma da ciência e da educação, ao advogarem uma visão complexa e integradora. Apesar de Moscovici, em sua teoria, não mencionar a complexidade, seus argumentos indicam a superação da fragmentação das áreas de conhecimento e dos dualismos.

Maria de Fátima Barbosa Abdala, no capítulo intitulado “*Representações sociais: aproximações/fronteiras entre Bourdieu e Moscovici*” realiza aproximações entre a Teoria da Ação de Bourdieu e a TRS de Moscovici. Nas formulações de Bourdieu, os princípios/noções estão ancorados na razão prática e na gênese dos conceitos de *habitus*, de campo e de capital, salientando que o entendimento das representações sociais pode provocar mudanças na realidade. Em Moscovici, a autora reforça a compreensão do conceito de representação social, assim como dos processos de sua formação: a objetivação e a ancoragem. A partir do quadro conceitual, ela levanta questões que desencadeiam novas reflexões e posicionamentos.

No capítulo “*Representações sociais e representações do sujeito: dialogando com Moscovici e Lefebvre*”, Sonia Teresinha de Sousa Penin e Sheila Roberti evidenciam que as formulações de Moscovici (TRS) são fruto de uma história do termo representação, que, até o século XVI, pautava-se na construção do conhecimento em que a relação sujeito/objeto insere-se numa perspectiva ontológica. A relação sujeito/objeto complexifica-se quando o sujeito também passa a ser objeto de conhecimento, sendo necessário examinar as representações do sujeito sobre o objeto, numa situação concreta. A pesquisa encontra-se em andamento e refere-se às representações de estudantes e egressos de cursos de licenciatura de uma universidade pública sobre aspectos da docência. Os dois autores confrontados indicaram algumas aproximações conceituais, bem como o método genealógico de Lefebvre e a formulação de Moscovici, quanto à gênese de uma representação. Apesar dos resultados preliminares, as autoras refletem sobre o currículo, as representações e a história da



docência, a partir dos sujeitos envolvidos e das teorias interseccionadas.

As autoras Elsa Maria Mendes Pessoa Pullin e Romilda Teodora Ens, em "*Teoria das representações sociais e teoria do núcleo central: contexto e interfaces*" situam a proposta de Jean-Claude Abric nas produções pós-TRS. Documentando a união da Teoria do Núcleo Central à TRS, elas realizam um aprofundamento teórico dessa abordagem. Analisam as três ideias principais, a saber: (1) "as representações sociais são conjuntos sociocognitivos organizados e estruturados"; (2) "esta estrutura específica é constituída por dois subsistemas: um sistema central e um sistema periférico"; (3) "o conhecimento do simples conteúdo de uma representação não é suficiente para defini-la" (SÁ, 1996). Abric afirma ser essencial a identificação dos elementos centrais (núcleo central) que dão significação à representação, porque são eles que determinam a união entre si dos elementos do conteúdo e regem suas metamorfoses.

No capítulo final "*O banquete: fronteiras de afetos entre Moscovici, Freud e Lacan*", Maria de Lourdes Soares Ornellas, Carla Verônica Albuquerque Almeida e Márcia Tereza Fonseca Almeida relacionam Moscovici, Freud e Lacan por meio de alguns construtos, que ora se aproximam, ora se afastam da teoria moscoviciano. O afeto, a subjetividade e a escuta são analisadas nas três concepções, ampliando as possibilidades de compreensão das representações sociais. Desse modo, as autoras convidam o leitor a se servir de um banquete intelectual.

Finalmente, trata-se de um livro resultante de esforços investigativos de uma rede de pesquisadores especialistas em educação que podem ser desdobrados em lições de pesquisa. Um livro para quem é da área de educação e para quem se interessa pela pesquisa em ciências humanas e sociais, tendo as representações sociais como perspectiva teórica.